



Foto: Stefano Aguiar

Duo Santoro

O compositor é vivo!

CADERNO DE ATIVIDADES EDUCACIONAIS

Conteúdo elaborado pelo Maestro Ricardo Prado



Prezado Professor,

Espero que você e sua turma tenham aproveitado muito o concerto do Duo Santoro. Além de apresentar sua arte ao Brasil, os irmãos Paulo e Ricardo Santoro tem esta ambição necessária e bem-vinda de compartilhá-la com nossas crianças e jovens. Eles sabem, como artistas e como educadores, que a música é um elemento muito poderoso para ampliar nossas capacidades de percepção e de expressão, de ação e reflexão íntima e coletiva, de abertura para mais conhecimento em todas as áreas. Os irmãos Santoro, como poucos, conhece de perto os desafios e as possibilidades deste belo, imenso e complexo país que ele tem cruzado há tantos anos.

Para compartilhar este desafio, fizemos este "Caderno" que você e seus alunos receberam, com o objetivo de ampliar e aprofundar a experiência do concerto didático do projeto "O compositor é vivo!". Mas todos nós sabemos que isso depende, especialmente com a qualidade ambicionada, da participação efetiva de vocês professores. Não há a possibilidade de chegarmos aos alunos, de mobilizá-los para novas experiências formativas sem que seus professores os liderem. Para isso, os professores precisam ser apoiados, uma vez que suas responsabilidades já são imensas. A música não pode chegar às escolas como mais uma obrigação. Ela tem que estar aí para contribuir com os desafios da educação, para servir à educação e não para servir-se dela.

Este pequeno "Caderno" pretende, singelamente, oferecer sugestões para atividades em sala de aula que tenham como elemento de mobilização as informações e as emoções vividas no concerto didático. Estes conceitos iniciais para as práticas que sugerimos em seguida, são apresentados pela certeza de que educadores não se dispõem à ações que não se fundamentem em reflexão, ainda que breve, mas que permitam a crítica e a criação individual e autônoma de outras atividades por cada professor. Essa seria a maior ambição para todos nós.

É importante destacar que as propostas apresentadas foram formuladas pensando no professor generalista, sem a necessidade de qualquer formação musical. Se na sua escola houver um colega com essa especialidade, mesmo que não tenha a Licenciatura em música, aproveite esta experiência, mesmo que amadora, para aconselhar, enriquecer e, se possível, participar das suas atividades. Estamos atentos às oportunidades de contribuir com os professores e também aprender com as suas experiências. Para isso, o **Projeto Duo Santoro – O compositor é vivo!** disponibiliza o endereço cintiapereiraproducao@gmail.com para vocês nos enviarem suas dúvidas, críticas e sugestões.

Obrigado por toda a sua atenção e tomara que a música torne-se uma aliada amorosa e poderosa nos desafios que, diariamente, vocês enfrentam com suas turmas. Até breve!

Sumário

Introdução - p. 4

Atividade 1 – Ouvindo - p. 6

Atividade 2 - De que é feita a música? - p. 7

Atividade 3 - Música pra que? - p. 9

Atividade 4 - Berço da música - p. 10

Atividade 5 - Jogo da memória - p. 10

Atividade 6 - Mitos - p. 11

Atividade 7 – Tradição oral - p. 12

Atividade 8 – Música escrita - p. 13

Atividade 9 – Música gravada - p. 13

Atividade 10 – Música em toda parte - p. 14

Atividade 11 – O instrumento completo - p. 15

Atividade 12 – Villa-Lobos - p. 17



Introdução

A todo tempo, os jovens são desafiados a enfrentar problemas novos, para os quais ainda não possuem conceitos, princípios, em suma, representação. Cresci ouvindo que tinha que ser o melhor mesmo sem saber o que eu queria ser: a comparação, a competição e a conquista eram mais importantes do que o encontro, o desejo e a luta. Cresci ouvindo que o mundo já não era apenas veloz, mas acelerado: a ameaça era maior do que a promessa, a vertigem não revelava o seu prazer e o resultado ameaçava impugnar a sua melhor promessa: a variedade. A aceleração não se deu em linha reta, unidirecional; ela aconteceu explosiva, complexa, em rede, como em átomos que sempre podem revelar-se mais e mais.

Há uma geração de informação que ninguém é capaz de acompanhar – por isso, é fundamental aprender a localizar e a escolher. O conhecimento técnico é desenvolvido numa velocidade que compete, principalmente, com a sua obsolescência – podemos estar ensinando hoje, aos nossos alunos, tecnologias que estarão superadas antes do fim dos seus cursos.

Como educadores, nosso desafio é compreender qual conhecimento, de fato, precisamos oferecer em nossas escolas aos nossos alunos – ou em casa, aos nossos filhos. Não tenho dúvida de que algumas respostas são simples: precisamos ensinar o que é definitivo, como álgebra. Como Guimarães Rosa. Como Pixinguinha. Também acho que precisamos

ensiná-los a lidar com o provisório, com o mutável, com o que será logo superado; por isso, precisamos ensiná-los a aprender: isso é o que mais será demandado a eles pelo resto de suas vidas cada vez mais longas. Precisamos, com urgência, ensiná-los a algo que poucos de nós tivemos ajuda para aprender, que nenhum de nós aprendeu o suficiente: precisamos aprender a conviver. E conviver é muito mais do que aceitar e respeitar, essas são só as condições necessárias para sobreviver democraticamente. Precisamos e precisaremos ainda mais - e não somos capazes de imaginar o quanto eles, alunos e filhos, precisarão - conviver respeitosa, democrática e produtivamente com diferenças sempre maiores. A mim parece que, para isso, precisamos saber o que pode ser identificado e o que precisa ser trabalhado como comum. Os desafios globais vão impor agendas a todos os indivíduos, em todas as partes, por prazos indeterminados, independentemente de suas origens étnicas, de suas idades e culturas, de suas riquezas naturais, de suas histórias, crenças religiosas ou regimes políticos. A água e o ar farão as cobranças e nelas haverá, tenho esperanças, aprendizados definitivos sobre a liberdade.

Assim, o diferencial da música é necessário à formação. A música não espera um processo; ela é sempre um ganho imediato. Por outro lado, promete, a cada instante, novas descobertas. Por ser experiência direta, sem intermediação de qualquer representação, liberta, de modo emocional e intelectual, quem com ela convive.

Por isso, num mundo em permanente transformação, onde as identidades são desafiadas a se inserir globalmente afirmando-se localmente, é urgente oferecer às crianças e aos jovens a experiência poderosa da singularidade colaborativa e solidária que a música proporciona. Onde a inovação é a chave e a criação, o seu gesto, é inadiável oferecer a intimidade mais cotidiana com a linguagem não representativa da música.

Música é a arte da memória. Música é a linguagem para percebermos e expressarmos o que nada pode representar. Música é a experiência indissociável do corpo, da razão e da emoção. Música é a manifestação direta, não intermediada, do que sentimos. Música é a experiência poderosa do singular e do solidário. Música é a manifestação do indivíduo realizada coletivamente.

Música é resultado das tecnologias que a história humana engendrou para guardar e distribuir música. Por isso não há música clássica, popular, folclórica. Há música da tradição oral, música escrita, música gravada, música digital. E haverá músicas sempre. Todas elas pertenceram e pertencerão a todos.

Música é para ser feita, sempre com urgência. Como educação. Principalmente no Brasil, pelo que temos de tanto talento e porque precisamos tanto cuidar do que temos. O meio e o modo são os mesmos por onde sempre se começa tudo e qualquer coisa que valha a pena:

- Sonhe!



Atividade 1

Ouvindo

Introdução

Muitos cientistas já buscaram estudar as sensações e efeitos que o hábito de ouvir música causa em nosso corpo e mente. Entre as maiores descobertas, estão a liberação de importantes substâncias em nosso organismo, ligadas principalmente ao prazer, e a estimulação de diferentes áreas do nosso cérebro.

Ao assistir o concerto "**Duo Santoro – O compositor é vivo!**", você e sua turma certamente estiveram em contato com emoções, pensamentos e sensações físicas causadas pela música que ouviram.

Objetivos

Convidar a turma a refletir sobre as diferentes maneiras como a música nos afeta. Estimular a apreciação musical e o pensamento crítico.

Material necessário

- Aparelho de som ou qualquer dispositivo que possa reproduzir música (celular, laptop);
- 5 músicas de estilos diferentes;
- Papel em branco, lápis.

Problematização

A música desperta sentimentos em todos que a ouvem? Debata com a turma sobre como a música pode despertar sentimentos diferentes, dependendo de quem ouve. O que é mais importante: o conteúdo da música ou a interpretação de quem ouve? A música pode despertar qualquer sentimento?

Contextualização da atividade

Primeira parte

- Com a ajuda do programa do concerto, peça que a turma relembre as músicas que ouviu no concerto didático do Duo Santoro. Pergunte quais emoções eles sentiram durante o concerto e anote as diferentes emoções em uma lista no quadro.
- Em seguida, pergunte quais sensações físicas eles tiveram (choro, riso, pele arrepiada) e liste-as ao lado das emoções.
- Quais as semelhanças e diferenças entre os sentimentos listados pela turma, para cada música?

Segunda parte

- Escreva no quadro os nomes das 5 músicas que você levou para a turma na ordem em que serão tocadas;
- Toque cada música uma vez, em ordem;
- A turma deve ouvir em silêncio e em seguida escrever numa folha de papel em branco um sentimento para cada música ouvida, ordenando os sentimentos de 1 a 5;
- Em seguida, confira com a turma quais sentimentos foram usados para descrever quais músicas, listando os sentimentos ao lado de cada música no quadro.

Atividade 2

De que é feita a música?

Introdução

Todos sabemos que a principal matéria-prima da música é o som. Mas como o som acontece?

Todos os sons que ouvimos são o resultado de ondas se propagando, geradas a partir de uma fonte sonora. Estas ondas que chegam aos nossos ouvidos são processadas por nosso cérebro e assim reconhecemos o que estamos ouvindo. Dependendo do material de que é feita a fonte sonora, estes sons podem ter características diferentes.

Graças a isto, existem diferentes instrumentos musicais, que são feitos de diferentes materiais. O piano, por exemplo, é um instrumento de cordas com um grande corpo de madeira. Os sons do piano são gerados a partir das cordas percutidas quando o pianista aperta suas teclas. Estas cordas começam a vibrar junto com todo o corpo do instrumento e este som se propaga no ar até chegar aos nossos ouvidos.

Objetivos

Trabalhar conceitos como fonte sonora, propagação do som, ondas sonoras. Nesta atividade a turma irá entrar em contato com a

geração da matéria prima da música: o som. Também tem como objetivo estimular a criatividade e a percepção auditiva.

Material Necessário

- Garrafas de vidro
- Talher de metal
- Água
- Grãos de arroz e feijão
- Potes de iogurte
- Fita adesiva
- Barbante
- Copos plásticos

Problematização

De onde vem o som? Como os diferentes materiais podem gerar e propagar o som de maneiras diferentes? Como funcionam os instrumentos musicais? Como nosso ouvido percebe os sons ao nosso redor?

Contextualização da atividade

Primeira parte – Fontes sonoras

Existem vários tipos de instrumentos musicais feitos de diferentes materiais. Que tal construir alguns instrumentos feitos com materiais reciclados com a turma?

1) Chocalho

- Coloque os grãos de arroz ou feijão dentro de um pote de iogurte;
- Coloque outro pote de iogurte idêntico por cima;
- Passe a fita adesiva ao redor para fechar.

Observe que dependendo do tipo e da quantidade de grãos colocados dentro do pote, o som do chocalho fica diferente.

2) Xilofone de garrafas

- Coloque 8 garrafas de vidro enfileiradas;
- Encha as garrafas com água em quantidades gradativas (a primeira garrafa com pouca água e a última garrafa cheia);
- Use um talher de metal para percutir na borda da garrafa

Observe que dependendo da quantidade de água dentro da garrafa, o som muda. Quanto menos água na garrafa, mais grave fica o som. Quanto mais água, mais agudo. Estimule os alunos a criar melodias simples com as garrafas e apresentá-las para a turma.

Você pode ainda pesquisar com os alunos mais exemplos de instrumentos que podem ser feitos em casa! Usem a criatividade!

Segunda parte - Jogo da percepção

Para este jogo, um aluno deve estar no centro da sala, com os olhos fechados. O resto da turma se posiciona ao seu redor. Escolha um aluno de cada vez para fazer um som (pode ser uma palma, estalo, ou um som feito com a voz). O aluno que está no centro da sala deve apontar para o lugar de onde veio o som e, caso seja o som da voz, deve tentar identificar o nome do colega que fez o som.

Nesta atividade, que estimula a percepção auditiva, cada aluno é uma fonte sonora e o som irá se propagar pelo ar na sala de aula. Troque o aluno que fica no meio da sala e também a posição dos

outros alunos ao redor dele, para mais desdobramentos da atividade.

Terceira parte – Propagação do som

Você também pode fazer com a turma experiências simples com a propagação do som nos diferentes materiais.

Amarre o talher de metal no centro do barbante de forma que as pontas do barbante fiquem livres. Em seguida, segure as pontas do barbante, bata o cabo do talher na borda de uma mesa e ouça. Agora, coloque cada ponta do barbante em uma orelha e bata o talher novamente na mesa e ouça.

Observe com a turma que na primeira vez, o som se propagou pelo ar. Na segunda, o som do garfo se propaga pelo barbante. Qual a diferença entre o som que chega aos nossos ouvidos pelo ar e o som ouvido pelo barbante? (Note que o som se propaga melhor através do barbante.)

Você pode fazer também um telefone com dois copos plásticos e o barbante. Passe cada ponta do barbante no furo feito no copo e dê um nó para que o barbante não saia pelo furo. Coloque um aluno em cada copo que está na extremidade do barbante, e peça que conversem.

Observe que para haver a comunicação entre os alunos através do telefone de barbante, o ar que emitimos ao falar faz com que o copo e o barbante vibrem, e esta vibração se propaga pelo barbante até a outra extremidade.

Atividade 3

Música pra que?

Introdução

Desde as civilizações mais antigas, a música tem diferentes funções na vida social do ser humano. Existe música para comemorar, celebrar, divertir, lamentar, lembrar...

A música faz parte da nossa vida diariamente e está em vários lugares: shows, festas, nos templos religiosos, em casa, na escola, na rua e também na televisão.

Objetivos

Debater com a turma sobre as inúmeras funções sociais da música, estimulando o pensamento crítico.

Material necessário

- Quadro negro

Problematização

Para que serve a música em nossa sociedade? Existem diferentes tipos de música para cada situação da nossa vida cotidiana? Existe alguma relação entre as características musicais de uma canção e a sua função social?

Contextualização da atividade

Desenhe a seguinte tabela no quadro negro

Contexto	Estilo musical	Características
Festa	Funk, axé, pagode, rock, etc	Música dançante, animada
Televisão	Jingles de comerciais	Músicas curtas, fáceis de aprender, com o objetivo de vender produtos
Religião	Gospel, música clássica	Música com a letra voltada para a espiritualidade
Estádio de futebol	Cantos de torcedores	Músicas curtas, fáceis de aprender e animadas para incentivar o time
Carnaval	Samba, frevo, axé	Músicas animadas, para dançar.

(a tabela está preenchida para exemplificar)

1) Pergunte aos alunos em quais situações a música está presente em suas vidas. Preencha a coluna "contexto" com as respostas da turma. Você também pode dar sugestões.

2) Em seguida, preencha a coluna "estilo musical" com os de tipos de música que a turma acredita que são adequados para cada tipo de situação.

3) Por fim, preencha a coluna "características", descrevendo os estilos musicais citados pela turma. Ao descrever as características da música, pense no andamento (rápido ou devagar), na melodia, duração (curta ou longa) e também no conteúdo da letra.

Ao final, debata com a turma sobre a relação entre as situações do dia-a-dia e o tipo de música que é mais adequado para cada uma delas. Como as características musicais influenciam na função social de uma música?

Atividade 4

Berço da música

Introdução

A Grécia antiga é considerada o berço da cultura ocidental, onde se iniciou o pensamento em importantes áreas como a Filosofia, a Geometria, a Arquitetura, a Escultura, o Teatro e a Democracia e também a nossa Música. Apesar de estarmos distantes dela no tempo e no espaço, a cultura grega influencia até hoje o pensamento humano e está presente no nosso dia-a-dia.

Objetivos

Ampliar conhecimentos na área de história da cultura ocidental, estimulando a capacidade de pesquisa e apresentação oral de conteúdos.

Material necessário

- Cartolinas
- Imagens ilustrativas
- Cola, tesoura
- Canetas coloridas

Problematização

O que a Grécia deixou como herança para a sociedade ocidental atual? Quais foram suas principais contribuições para a humanidade? Como era a vida na Grécia antiga?

Contextualização da atividade

Divida a turma em seis grupos. Cada grupo deverá pesquisar sobre um dos seguintes temas: Filosofia,

Arquitetura, Escultura, Teatro, Democracia, Música.

Para cada tema, o grupo deve apresentar uma comparação entre os tempos da Grécia antiga e os dias de hoje. Eles devem fazer cartazes com imagens para ilustrar e criar uma apresentação curta sobre as principais influências que o pensamento grego tem em cada área nos dias de hoje.

Atividade 5

Jogo da memória

Introdução

Na Grécia antiga, as primeiras melodias surgiram como ferramenta para ajudar os Aedos a memorizar informações importantes. Através de músicas simples e repetitivas combinadas com letras ritmadas, os Aedos guardavam e passavam adiante conhecimentos preciosos.

Mas como a música ajuda a lembrar textos longos? Através de estudos científicos se descobriu que existe uma forte relação entre memória e música. Quando cantamos, estimulamos mais áreas do cérebro do que ao falar. Graças a estes estímulos, a música é capaz de organizar nosso pensamento e auxiliar na

memorização. Uma prova da eficácia da música como ferramenta para estimular a memória é a "Terapia de Entonação Melódica" que, através do canto, auxilia e recupera pessoas que têm disfunções ou perderam a fala.

Objetivos

Estimular a criatividade e a memória através da música. Testar os efeitos da música na memorização de conteúdos ou textos longos.

Problematização

Como a música pode auxiliar a nossa memória? Que tipos de melodia e letra ajudam a memorização?

Contextualização da atividade

Faça as atividades a seguir com a turma para testar o poder da música na memorização.

Jogo dos Nomes

- Forme uma roda com a turma;
- Cada aluno deve falar seu nome completo. Ao final, escolha um aluno para dizer o nome completo de todos os colegas. Provavelmente, isto não irá funcionar.
- Em seguida, proponha que cada aluno fale seu nome completo dentro de uma pequena melodia ou um ritmo característico.
- Cada vez que um aluno falar seu nome musicado, a turma deve repetir.
- Repita de forma cumulativa: a cada novo nome adicionado, a turma deve repetir todos os nomes que já foram apresentados.

- Ao final, peça que a turma "cante" todos os nomes completos e na ordem.

Proponha o debate: dar um ritmo ou melodia ao nome ajudou a memorização? Foi mais fácil depois que o nome estava "musicado"? A repetição cumulativa dos nomes ajudou a memorizar?

Canções crescentes

Pesquise e cante com a turma canções crescentes ou cumulativas como "A árvore da montanha" ou "A velha a fiar". Estas canções geralmente são ensinadas na infância e são famosos jogos de memória musical com melodias simples e letras longas. Você pode ainda acrescentar gestos para cada novo elemento que é adicionado às letras destas músicas.

Atividade 6 **Mitos**

Introdução

A Mitologia Grega explica a origem da música através de um mito onde a Memória usa a Música para cantar como se vence o Tempo. Os mitos eram usados como forma de explicar os fenômenos da vida, numa época em que não havia escrita e tudo era ensinado através de histórias.

Nesta atividade a turma aprenderá sobre diversas mitologias de culturas de todas as partes do mundo, através de um trabalho de pesquisa.

Objetivos

Aprimorar as habilidades de pesquisa, ampliar o conhecimento sobre outras culturas, estimular o respeito à diversidade cultural e o trabalho em grupo, aprimorar as habilidades de comunicação e apresentação em público.

Material Necessário

- Fontes de pesquisa (na internet ou na biblioteca da escola)
- Cartolinas para confeccionar cartazes
- Imagens para ilustrar os personagens e histórias das diferentes mitologias

Problematização

Além dos Gregos, outros povos também utilizaram mitos e histórias na tentativa de responder às perguntas "quem somos? de onde viemos? e para onde vamos?". Ao analisar as diferentes mitologias, é possível traçar pontos em comum entre as histórias? Por exemplo: quais as semelhanças entre os personagens de Zeus (mitologia Grega), Odin (mitologia Nórdica), Tupã (mitologia Indígena) e Oxalá (mitologia Africana)?

Contextualização da atividade

Divida a turma em grupos para pesquisar diferentes mitologias do mundo e realizar apresentações. Cada grupo deve escolher um mito dentro de cada cultura e contar sua história para a turma, apresentando os personagens e o enredo.

- 1) Mitologia Africana
- 2) Mitologia Nórdica
- 3) Mitologia Hindu
- 4) Mitologia Indígena Brasileira

Atividade 7

Tradição oral

Introdução

Antes do surgimento da escrita, os conhecimentos eram transmitidos apenas através da fala e do canto. Sem ter como registrar o conhecimento acumulado no papel, as pessoas contavam apenas com a sua memória.

Objetivos

Entrar em contato com os mecanismos da transmissão de conhecimento na tradição oral, estimular o trabalho em equipe.

Problematização

Durante muitos anos todo o conhecimento da humanidade foi transmitido via oral, de pai para filho, de mestre para aprendiz. E durante este processo, contando apenas com a memória das pessoas, certamente muita informação se perdeu.

Como funciona a transmissão de conhecimentos pela tradição oral? Quais os aspectos da tradição oral na nossa cultura?

Contextualização da atividade

Para mostrar na prática como funciona a transmissão de conhecimento através da tradição oral, organize uma brincadeira de "telefone sem fio" com a turma. Conte uma história curta para um aluno e peça que ela seja reproduzida de aluno em aluno, até que o último diga o que ouviu.

Comente com a turma sobre as transformações que a história sofreu ao longo do processo.

Atividade 8

Música escrita

Introdução

A notação musical surgiu como uma técnica para ajudar a preservar e multiplicar obras musicais – para que ficassem registradas em meio físico e o homem não dependesse apenas da sua memória para que as composições musicais continuassem existindo. Nesta atividade a turma será apresentada aos conceitos de notação musical, através da composição musical e criação de símbolos que representem os sons utilizados.

Objetivos

Estimular a criatividade, entrar em contato com os mecanismos da notação musical, estimular o trabalho em equipe, aprimorar a percepção musical.

Material Necessário

- Lápis e papel

Problematização

Hoje em dia, aprender a ler e escrever música parece complicado para muitas pessoas. Mas há muitas formas de notação musical e ela pode ser muito útil na transmissão da música. Como os símbolos gráficos podem se relacionar aos sons e como isto auxilia na transmissão e criação da música?

Contextualização da atividade

Divida a turma em dois grupos. Cada grupo terá que criar uma cartilha de símbolos relacionados a sons feitos com o corpo. Por exemplo: um quadrado pode simbolizar uma palma, um círculo pode simbolizar bater o pé no chão e um triângulo pode simbolizar estalo de dedos.

Utilizando estes símbolos em ordem, cada grupo deve criar uma composição rítmica. A composição de cada grupo deverá ser lida, interpretada e apresentada pelo outro grupo e vice-e-versa.

Após a realização da atividade, pergunte a turma: As composições soaram como imaginavam? Os símbolos ajudaram a criação e execução do ritmo?

Atividade 9

Música gravada

Introdução

Após a invenção e aprimoramento da escrita musical, outra descoberta que revolucionou a história da música foi a invenção da música gravada. Graças à criação dos gravadores e reprodutores de música, podemos ter momentos musicais registrados para sempre.

Objetivos

Trabalhar conceito de linha do tempo, estimular a pesquisa histórica e entender as transformações na tecnologia da música ao longo do tempo.

Material necessário

- Cartolina
- Cola e tesoura
- Imagens para ilustrar
-

Problematização

Hoje em dia, ao ouvir música em nossos fones de ouvido plugados no celular é difícil se dar conta de que há muitos anos a gravação sequer existia. Como foi inventada a gravação da música? Quais foram as primeiras formas de reprodução da música gravada e como elas se desenvolveram até os dias de hoje? Qual será o futuro da reprodução e compartilhamento da música gravada?

Contextualização da atividade

Em uma cartolina, construa com a turma uma linha do tempo que apresente a evolução das tecnologias de gravação e reprodução de música. Pesquise sobre Thomas Edison, o inventor da gravação e sobre outras invenções ao longo do século XX até os dias de hoje. Use imagens para ilustrar.

Eis alguns exemplos de invenções para você adicionar à sua linha do tempo:

- Final do século XIX – Invenção do Gramofone
- Início do século XX – Discos de vinil
- Anos 60 do século XX – Fita K7
- Anos 80 do século XX – walkman
- Anos 90 do século XX – CD e CD player
- Século XXI – mp3, download pela internet

Atividade 10

Música em toda parte

Introdução

Como já vimos anteriormente, a música está em diversos ambientes e situações de nossas vidas. Hoje em dia, para que possamos ouvir uma música nova, ela tem várias formas de chegar até nós. Na evolução da história da música, estas formas de conhecer novas músicas passaram pela tradição oral, pela música escrita até chegar à música gravada.

Nesta atividade os alunos irão mapear as maneiras como a música e outros tipos de conhecimento se espalham pelo mundo nos dias de hoje.

Objetivos

Compreender quais processos levam a música do criador ao ouvinte, desenvolver o pensamento crítico.

Material necessário

- Fontes de pesquisa na internet ou na biblioteca da escola
- Lápis e papel
-

Problematização

Como a música e outros tipos de conhecimento chegam até nós? Até que ponto nós podemos

escolher o que ouvimos? Como formamos nosso gosto musical? Qual é a melhor forma de compartilhar música e informação?

Contextualização da atividade

A turma irá desenvolver atividades de pesquisa para conhecer novas músicas em diversos formatos. Ao final, devem debater sobre as vantagens de cada forma de conhecer novos conteúdos musicais e se questionar sobre como é formado seu gosto musical.

Música gravada

- 1) A música gravada está em nosso cotidiano através da internet, das rádios, nas festas e também nos filmes e programas de televisão. Peça que os alunos listem suas músicas favoritas e expliquem como conheceram cada uma delas (através da novela, amigos, rádio, etc.).
- 2) Em seguida, cada aluno deve pesquisar na internet uma música gravada de um artista que nunca ouviu antes. Eles devem levar para a sala de aula o nome do artista, a letra da música e, se possível, uma gravação. Proponha o debate: como foi o processo de conhecer um novo artista sem precisar da sugestão de uma novela, rádio ou de um grupo de amigos? Até que ponto somos influenciados pela música que o mercado nos impõe? Que tal começar um hábito de sempre procurar por novidades da música por conta própria?

Música escrita

Apesar da partitura tradicional não fazer parte do cotidiano da maioria das pessoas, existem outras formas de distribuição da música escrita. Peça que os alunos pesquisem na internet por sites com cifras ou letras de música. É possível aprender novas músicas nestes sites?

Tradição oral

Peça que os alunos pesquisem com seus pais e avós sobre conhecimentos da cultura popular que aprenderam através da tradição oral com seus antepassados. Eles devem pedir ajuda aos familiares para relembrar ou aprender cantigas populares e apresentar estas canções para a turma.

Atividade 11

O instrumento completo

Introdução

O piano é considerado um dos instrumentos acústicos mais completos que existem, por ter uma grande quantidade de notas na sua extensão, desde notas muito graves até notas muito agudas e também pelas inúmeras possibilidades de combinações dessas notas. Por este motivo, ele sempre foi amplamente utilizado em diversos estilos musicais.

Hoje em dia, com a evolução das tecnologias, cada vez mais são utilizados instrumentos eletrônicos e computadores que produzem sons sintéticos, além de processar sons gravados. Estes instrumentos conseguem reproduzir timbres e notas impossíveis de reproduzir para os instrumentos acústicos, até mesmo para o piano.

Nesta atividade, a turma irá estudar melhor os instrumentos musicais que já conhece e usar a criatividade para projetar um instrumento novo!

Objetivos

Conhecer instrumentos musicais, entrar em contato com o conceito dos parâmetros do som, estimular a percepção auditiva e a criatividade.

Material necessário

- Fontes de pesquisa na internet
- Imagens para ilustrar
- Lápis e papel

Problematização

Embora o piano fosse considerado o instrumento completo durante muito tempo ao longo da história da música, ele hoje pode ser considerado um "instrumento do passado" perto das possibilidades que a música eletrônica desenvolveu. Mas, ao mesmo tempo, a música eletrônica não tem a mesma vivacidade e colorido que a música tocada por instrumentos acústicos. Levando em conta as características físicas e as possibilidades técnicas de um instrumento musical, qual seria o instrumento musical perfeito?

Contextualização da atividade

Primeira parte

Peça que cada aluno pesquise sobre um instrumento musical conhecido, preenchendo uma ficha descritiva as seguintes informações:

- Nome do instrumento
- Material (feito de metal, madeira, etc.)
- Família (sopro, cordas, percussão)
- Extensão (quantidade de notas que alcança)
- Volume (forte ou fraco)
- Timbre (característica do som: suave, estridente, claro, escuro)
- Formato (quadrado, redondo, cônico, etc)
- Tamanho
- Quantidade de teclas/cordas/botões
- Melódico (toca uma nota de cada vez) ou harmônico (toca várias notas ao mesmo tempo)

Cada aluno deve apresentar à turma as características do instrumento que escolheu.

Segunda parte

Peça que cada aluno use a criatividade e desenhe numa folha de papel um instrumento musical novo. Eles devem levar em consideração as características listadas anteriormente para descrever os instrumentos já conhecidos e devem também inventar um nome para este novo instrumento musical. Ao final da atividade, exponha os desenhos dos instrumentos criados pela turma no mural da sala de aula.

Atividade 12

Villa-Lobos

Introdução

Heitor Villa-Lobos foi um dos nomes mais importantes da história da nossa música. Ele ficou famoso por compor com elementos da música popular brasileira e do nosso folclore em diálogo com elementos da música erudita.

Objetivos

Realizar pesquisa histórica, conhecer mais sobre a vida e obra do músico Heitor Villa-Lobos, estimular a percepção auditiva.

Material necessário

- Fontes de pesquisa na internet ou na biblioteca da escola
- Cartolina e imagens para ilustrar
- Aparelho de som ou dispositivo para reprodução de música
-

Problematização

Quem foi Heitor Villa-Lobos? Quais suas principais contribuições para a música brasileira? Quais suas músicas mais famosas?

Contextualização da atividade

Primeira parte

Ouça com a turma as obras mais famosas de Villa-Lobos: O Trenzinho do Caipira (Trecho da Bachiana Brasileira nº2) e a Aria da Bachiana Brasileira nº5.

Peça que cada aluno escreva um pequeno texto sobre a música que ouviu ou faça um desenho representando a música. Converse sobre os instrumentos que estão escutando, as características das obras, os sentimentos que elas despertam.

Segunda parte

Divida a turma em grupos para pesquisar sobre a vida de Heitor Villa-Lobos a partir dos seguintes temas:

- Canto Orfeônico
- Semana de Arte Moderna de 1922
- O violão brasileiro na música erudita
- O folclore brasileiro na música erudita
- Bachianas Brasileiras

Cada grupo deve fazer uma apresentação fazendo cartazes com imagens para ilustrar. Ao final, exponha os cartazes elaborados pelos grupos no mural da sala de aula.